



## Patrimônio arquitetônico no bairro da Boa Vista: a influência de Delfim Amorim e a 'arquitetura de hoje' durante os anos 50 e 60 e a atual problemática da conservação destes bens

Andresa Santana<sup>1</sup>

Nadja Carolina Santos<sup>2</sup>

### Resumo

O Recife nas décadas de 50 e 60 passava por grandes modificações principalmente no que concerne às construções arquitetônicas, que caracterizam a sociedade e seus prospectos modernos, sofrendo influências diretas da França com as idéias de Le Corbusier e as inovações *art déco*. No Recife temos por difusores, desta arquitetura, Delfim Amorim e Acácio Gil Borsoi; que por meio de suas atuações nas diversas esferas da sociedade recifense, desenvolveram projetos que marcaram as características físicas do bairro da Boa Vista desembocando, no que diz respeito, a um processo de adaptação do homem às mutações do devir histórico. Dada a importância da arquitetura moderna, ou também chamada *arquitetura de hoje*, por Delfim Amorim, e conscientes da importância deste último para a arquitetura em si do Recife, se faz necessário a conservação deste patrimônio que representa a difusão da cultura e história do Recife e, em especial do Bairro da Boa Vista, constituinte do patrimônio arquitetônico, atualmente isento de atuações de caráter preservativo. Observa-se um caminho sendo realizado para a destruição destes patrimônios e da descaracterização do bairro e, conseqüentemente da cidade.

**Palavras chave:** Arquitetura Moderna, Modernização do Bairro da Boa Vista, Patrimônio edificado.

### Introdução

No início do século XX o Bairro da Boa vista, assim como o Recife sofre profundas modificações. O processo de urbanização do local aumenta e a sociedade ganha cada vez mais novas características que atingem não só o que concerne a estética do bairro, como também a mentalidade das pessoas. O advento da modernidade trás consigo diferentes formas de pensar e agir. As pessoas começam a se preocupar de como o homem moderno pensaria e agiria. O Recife e também o Bairro da Boa Vista deveria mostrar a todo o país que também era moderno.

<sup>1</sup> Graduanda do curso de História da Universidade Católica de Pernambuco, 6º período e estagiário do Departamento de documentação da Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ). Endereço eletrônico: andresa.historia@gmail.com.

<sup>2</sup> Graduanda do curso de História da Universidade Católica de Pernambuco, 7º período e estagiária do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Endereço eletrônico: carol1745@gmail.com.



Um dos grandes idealizadores da arquitetura moderna em Pernambuco, especialmente no Recife, foi Delfim Amorim, português que veio para Pernambuco e fez parceria com Acácio Gil Borsoi, montando escritório na Rua da União. Delfim Amorim influenciou toda uma geração de arquitetos que buscava sempre realizar a arquitetura como reflexo da sociedade. Para ele a arte era o reflexo da sociedade, por isso ela deve caracterizá-la.

Porém, com o passar dos anos e as novas modificações que foram surgindo, principalmente no Bairro da Boa Vista, que passou a ser mais comercial do que residencial, observa-se atualmente que não há uma preocupação da população e de alguns órgãos estaduais para a preservação e conservação destes bens. A não ser a identificação dos Imóveis Especiais de Preservação (IEP), ou as Zonas Especiais de Preservação do Patrimônio Histórico- Cultural (ZEPH).

Ainda assim, não há uma política voltada para a preservação, uma vez que, a categoria de IEP<sup>3</sup> ou de ZEPH<sup>4</sup> não garante a conservação deste bem. É necessário que toda a sociedade esteja ciente da importância destes bens para nossa história e como parte integrante da nossa identidade, fazendo com que todos tomem atitudes preservacionistas e não abram só os braços para as inovações industriais e tecnológicas esquecendo de preservar pequenas e grandes coisas que fazem parte da nossa história.

## 1. O Bairro da Boa Vista e o advento da Modernização

Em meados do século XX observa-se no Bairro da Boa Vista um grande movimento da população em direção às novas povoações nos subúrbios ou arrabaldes. Novas Estradas foram providenciadas, bem como novos mercados, postos de saúde e grupos escolares, enquanto a iniciativa privada providenciava o sistema de transporte e de abastecimento. O bairro passava por um período de mudanças e expansão.

---

<sup>3</sup> IEP - São exemplares isolados, de arquitetura significativa para o patrimônio histórico, artístico e/ou cultural da cidade do Recife, cuja proteção é dever do Município e da comunidade, nos termos da Constituição Federal e da Lei Orgânica Municipal.

<sup>4</sup> ZEPH- Consideram-se Zonas Especiais de Preservação do Patrimônio Histórico-Cultural -, as áreas formadas por sítios, ruínas e conjuntos antigos de relevante expressão arquitetônica, histórica, cultural e paisagística, cuja manutenção seja necessária à preservação do patrimônio histórico-cultural do Município.



O governador desta época, Sigismundo Gonçalves, promoveu diversas reformas no bairro como o alargamento da Rua Sete de Setembro e da Rua do Hospício, promoveu o calçamento da Rua da Imperatriz, o novo ajardinamento da Praça Maciel Pinheiro e o beneficiamento do Caminho Novo, atual Conde da Boa Vista. As intervenções planejadas ou executadas pelo poder público ou pela iniciativa privada, seja por algumas exigências da população, por preceitos sanitaristas, por intenção modernizadora ou por questões de lucro imobiliário, deram as devidas respostas as demandas do novo Recife.

Houve a contratação da Companhia de Beberibe para o abastecimento de água da cidade, foi chamada ao Recife a equipe do inglês Douglas Fox, para fazer o levantamento da cidade, prevendo futuras obras de saneamento. A antiga rede de esgotos limitava-se aos bairros do Recife, Santo Antônio, São José e Boa Vista. No ano de 1909, o governador do Estado, Herculano Bandeira, convida o então sanitaria Saturnino de Brito para executar os trabalhos de saneamento do Recife. O início do projeto de saneamento da cidade é dado em 1910. A partir daí a cidade perde a sua aparência de cidade colonial e passa a ter o desenho de cidade moderna, contendo largas avenidas à maneira de Paris, o que acabou implicando em algumas destruições de marcos históricos: cais, os arcos de Santo Antônio e da Conceição e sobrados coloniais, em detrimento da construção de edifícios modernos.

Como consequência há uma evasão dos moradores antigos e, desta forma, são estabelecidos os mocambos que configurariam o grande contraponto à nova paisagem moderna do Recife do século XX. Saturnino de Brito, ao propor o Plano de Saneamento do Recife, revoluciona a história do urbanismo e do paisagismo nessa cidade. O Plano definiu conceitualmente os espaços livres destinados a parques e praças, prevendo a expansão da cidade segundo uma orientação voltada à higiene, ao conforto e a estética.

O plano de Saturnino de Brito com diagnóstico detalhado sobre o uso do solo, população, clima e topografia propõe um sistema de água e esgoto que constitui instrumento grandioso de abordagem do espaço urbano. Sua compreensão de espaço urbano estava calcada em uma totalidade formada de espaços edificados e espaços livres dentro de uma relação de equilíbrio.(CARNEIRO, 2005:51-71)

Nesta época ocorreu uma das principais transformações no bairro da Boa Vista, além da pavimentação e melhoria de algumas vias do Bairro com as obras de Saturnino de Brito, tivemos a abertura da Rua José de Alencar e Marquês do



Amorim, com o loteamento do sítio existente na região. As novas edificações construídas naquelas ruas vieram trazer uma nova tipologia para aquela então existente no bairro, constituídas pelas casas isoladas no lote.

Com o decorrer dos anos e crescimento da atividade comercial, as casas localizadas no bairro da Boa Vista deixaram de ser atrativas aos olhos da classe média, que procuravam a cada dia os novos empreendimentos imobiliários da cidade, como o novíssimo e moderno bairro do Derby, um modelo de implantação ainda não experimentado pela população local. Para a classe de pouca renda, entretanto, as tais casas ainda eram muito atrativas, justificando assim a uma mudança no quadro habitacional do bairro e no seu nível de renda.

No ano de 1934, chega ao Recife o paisagista Roberto Burle Marx, indicado pelo arquiteto e urbanista Lúcio Costa. Burle Marx marca a cidade do Recife com seus jardins e suas noções e conhecimentos sobre arte paisagística. O jardim de Casa Forte, posteriormente denominado Praça de Casa Forte, juntamente com o Largo do Viveiro, no bairro da Madalena, e a intervenção no Parque do Derby, posteriormente Praça do Derby, são algumas de suas obras.

A pavimentação das vias e a criação de novos quarteirões concederam ao bairro uma nova feição, um pouco mais moderna, com o loteamento de chácaras que limitaram até então sua expansão. Ainda assim, a evasão habitacional crescia cada vez mais, não só por causa do transporte automotivo, como também pela expansão periférica na cidade que se intensificava cada vez mais. Observa-se na década de 1960 e 1970, as construções das chamadas Vilas Populares, onde equivocadamente a política habitacional prescrevia a relocação dos habitantes em áreas distantes, não demonstrando preocupação com a sustentabilidade dos moradores.

A influência da Belle Époque trás grandes transformações não só para o Brasil, como também para Pernambuco e, em especial, o Recife. Ocorrem não só mudanças como as mostradas anteriormente, como também mudanças na mentalidade das pessoas. Começou-se a indagar quais seriam as posturas que deveriam ser utilizadas com a modernidade e com esta nova civilização.

A imprensa incentiva a população para o desfile de modas na passarela da avenida com suas fachadas de mármore, suas vitrinas, seus elevadores, a iluminação elétrica, os bondes, os carros, os cinematógrafos e os telefones. A cidade era vista como um espetáculo glamouroso, sinônimo de modernidade e progresso. Para



ser condizente com esse ambiente, era necessária uma frequência social mais educada. Os rapazes vestem-se no rigor dos trajes ingleses, e as damas exibem as últimas novidades dos tecidos, cortes e chapéus franceses. (TRINDADE, 2007:65-80)

Observa-se neste período a expulsão dos bêbados, desocupados, ambulantes, loucos e prostitutas do centro do Recife, pois a prefeitura queria dar a Recife o ar de cidade moderna e acreditava que estes desocupados manchariam a reputação e imagem da cidade. O advento da modernidade exigia pessoas mais educadas e que se comportassem de maneira “correta” e “decente” perante a sociedade.

Observou-se como características da modernização as mudanças na forma de construir os novos edifícios, como por exemplo o Palácio da Justiça, inaugurado no ano de 1930, a Faculdade de Direito, concluída no ano de 1911, e os novos edifícios do Bairro do Recife. O Bairro da Boa Vista, que ainda passava por drásticas mudanças, ainda não apresentava tantas características modernistas, no que concerne as edificações por ainda estar em processo de consolidação e identificação.

No imaginário da população recifense, ser moderno era estar familiarizado com os arranha-céus, as máquinas e a velocidade.(...) Andaram lado a lado a cultura oficial das classes dominantes e a cultura mais popular. A primeira empenhava-se na tentativa de europeizar a sociedade, por acreditar que isso era sinônimo de progresso e modernidade. A segunda tenta guardar suas características próprias. (Id.)

Após o período de expansão e solidificação do Bairro da Boa Vista, houveram grandes mudanças influenciadas pelas características da modernidade, principalmente no que diz respeito as novas formas de construção, influenciadas por Lúcio Costa, Luiz Nunes, o suíço e grande influenciador da arquitetura moderna no Brasil, Le Corbusier e em Pernambuco, entre os anos 50 a 70, Acácio Gil Borsoi e Delfim Amorim.

## **2. A Arquitetura Moderna e seus principais influenciadores**

Pode-se dizer que a Arquitetura Moderna teve seu início na segunda metade do século XIX, onde podemos observar as primeiras grandes construções com estrutura metálica, que passaram a constituir novas formas em relação as construídas no passado.



Os novos materiais produzidos pelas indústrias, como o ferro, o vidro, o cimento e o alumínio, foram a principal contribuição para o nascimento da arquitetura moderna, pois permitiram a criação de novas formas arquitetônicas que, no período anterior à industrialização, só podiam ser imaginadas. (PROENÇA, 2007: 276-289)

As inovações proporcionaram uma nova forma de construir. Com a descoberta do concreto armado, por exemplo, o ilustre arquiteto Le Corbusier, renovou na maneira de construir. Não só ele como muitos outros. O concreto armado trouxe uma grande revolução na arte de construir. Esse material, resultante da mistura do ferro com o cimento inovou no método das construções e possibilitou, por exemplo, a utilização de diversas janelas nos edifícios, uma vez que não eram mais as paredes que sustentavam o edifício, e sim, as colunas de concreto armado que se mostraram extremamente suportáveis ao peso do edifício. Assim, a técnica do concreto armado consiste exatamente em projetar peças adequadas a cada situação, de modo racional e mais econômico.

Le Corbusier trouxe para o Brasil sua grande experiência e, também, levou consigo experiências de grandes arquitetos brasileiros. Houve assim, uma receptividade da Arquitetura Moderna, principalmente a desenvolvida por Le Corbusier e pelos arquitetos brasileiros. Dizemos receptividade e não influência, uma vez que esta última palavra acarreta uma absorção maciça deste novo jeito de construir. Sendo os arquitetos brasileiros não só influenciados, como também influenciadores desta nova forma de construir.

As ideias de Le Corbusier já eram familiares a vários profissionais que atuavam na cidade do Recife. Quando este grande arquiteto veio ao Brasil, suas ideias já se faziam presentes e repercutiram de imediato no Recife.

A arquitetura no Recife se modernizou progressivamente, principalmente a partir das inovações na construção civil, das novas exigências no que concerne as funções das edificações urbanas e da difusão do *art déco*. O *art déco* foi o nome que se deu ao estilo de edificações e mobiliário presentes na Exposição de Artes Decorativas em Paris (1925), caracterizados pela simplificação geométrica dos ornamentos tradicionais das belas-artes. (NASLAVSKY, 2004)

O concreto armado e *art déco* estiveram juntos nas construções dos modernos edifícios dos anos 30. Nesta década a arquitetura moderna recifense foi marcada pelo arquiteto Luiz Nunes, que fora estudante da Escola Nacional de Belas- Artes do Rio de Janeiro na época da passagem de Le Corbusier. Luiz Nunes



chegou em Recife no ano de 1934 para trabalhar no Setor de Obras Públicas do Estado e foi o criador da Diretoria de Arquitetura e Urbanismo (DAU). Auxiliado por sua equipe, Luiz Nunes realizou grandes obras sob a influência corbusiana, tais como, o Leprósio da Mirueira, o Reformatório de Menores de Dois Irmãos, o pavilhão de Óbitos da Faculdade de Medicina, entre outros.

Luiz Nunes não se estende em apreciações estéticas, mas o resultado plástico da utilização de grandes panos de cobogó<sup>5</sup> é de uma leveza e transparência inéditas, tanto na arquitetura tradicional brasileira como na arquitetura moderna internacional e contemporânea. A racionalização não foi, contudo, um acidente no processo de transformação por que passou a arquitetura em Pernambuco. A racionalização manifestava-se a busca de soluções construtivas adequadas ao clima e à escassez de recursos públicos, e até mesmo na própria organização do espaço arquitetônico. (GOMES, 2007: 53- 63)

A difusão das ideias modernistas estavam a todo vapor em vários Estados do Brasil. A influência de arquitetos cariocas também foi de grande valia para as modernas construções recifenses. A Escola Carioca, principalmente a de Oscar Niemeyer, contribuiu decisivamente para que a nova geração de arquitetos pernambucanos(...), incorporassem alguns aspectos da arquitetura moderna brasileira. (NASLAVSKY, 2004) As novas maneiras de construir são, além de tudo, econômicas. Diferenciando de outras formas de construção.

A partir da década de 50 e 60, a arquitetura pernambucana passa a sofrer influência direta de dois grandes arquitetos, Delfim Fernandes Amorim e Acácio Gil Borsoi. Este último foi responsável pela difusão da arquitetura moderna carioca na cidade do Recife, na linha de Oscar Niemeyer. Borsoi trouxe grandes inovações estilísticas e programáticas, tanto para as casas, em bairros residenciais, como também para os edifícios de apartamentos localizados no centro da cidade, tanto de uso residencial, quanto de uso misto. Delfim Amorim, por sua vez, fez uma busca contínua de soluções adequadas aos meios construtivos e ao clima local a atividade docente.

### **3. Delfim Amorim e a 'Arquitetura Hoje' no Bairro da Boa Vista**

<sup>5</sup> Cobogó: elemento pré-fabricado de cimento e areia utilizado na construção de paredes vazadas. De acordo com Antônio Baltar, o termo vem dos nomes de três tipos que estavam ligados à construção civil e que tinham uma empresa construtora no Recife. Esses homens, o senhor Coimbra, o senhor Boeckmann e o doutor Antônio Góes, foram os criadores do cobogó. Esse termo levou as iniciais de cada um dos seus criadores, CO de Coimbra, BO de Boeckmann e GÓ de Góes.



Nascido no ano de 1917, em Portugal, Delfim Amorim teve toda uma formação pré-universitária em Povoá de Varzim, de onde foi para a cidade do Porto para cursar arquitetura na Escola de Belas Artes. Formou-se no ano de 1947 e mostrou-se bastante atuante não só nos projetos arquitetônicos, como também como participante das transformações da vida cultural deste país.

Havia uma grande rivalidade entre as universidades do Porto e a de Lisboa, o que possibilitou um intercâmbio de experiências entre os arquitetos de ambas universidades. Dessa troca de experiências foram realizadas exposições de arquitetura estreitando ainda mais os laços entre os arquitetos.

Amorim promoveu a divulgação da arquitetura por todos os meios possíveis, para que a mesma fosse de encontro a sociedade. Foi membro fundador da Organização de Defesa da Arquitetura Moderna (ODAM), além de sócio do Sindicato Nacional dos Arquitetos. No ano de 1951 chega ao Brasil e fixa-se em Recife, onde residiam amigos e familiares.

Ao chegar em Recife começa a trabalhar com Acácio Gil Borsoi e monta escritório na Rua da União, além de lecionar no curso de Arquitetura da Escola de Belas Artes do Recife. Ao mesmo tempo que desenvolvia atividade de arquiteto e professor, Amorim participou de atividades culturais desenvolvidas no Recife proferindo palestras em diversas universidades.

Atingido pelo Golpe Militar de 1964, Delfim foi preso em sala de aula, tendo voltado alguns dias depois ao convívio de colegas e estudantes, devido a inconsistência das acusações proferidas contra este.

Para Delfim Amorim a designação do termo Arquitetura Moderna refere-se, também, a outras arquiteturas já produzidas. A desenvolvida pelos egípcios a 5.000 anos, a helênica de há 2.500 anos, a medieval, de há mil anos, entre outras. A arquitetura moderna desenvolvida nos dias de hoje ele denomina de Arquitetura de Hoje.

Ao conceito de moderno quero dar um sentido de aquisição, de ultrapassagem. A Arquitetura de Hoje, isto é, a arquitetura moderna dos últimos anos, é animada por um movimento irreprimível, -não há força do espírito ou da matéria capaz de o deter, como não há força capaz de alterar o natural evoluir da história.<sup>6</sup>

---

<sup>6</sup> Delfim Amorim em palestra proferida no Ateneu Comercial do Porto em 1951, extraído do livro: DELFIM Amorim: Arquiteto. 1. ed. Recife: Instituto de Arquitetos do Brasil, 1991.p. 21.



Amorim afirma que a arquitetura é uma ciência e é uma arte, apropriando-se da técnica, do processo de construir, e utiliza valores de ordem psicológica, que são associados em condições particulares, traduzindo-se num jogo especial de superfícies e volumes, despertando ideias em todos nós, assim como sentimentos e emoções. A arquitetura surge como uma finalidade, a função; materializa-se num sistema rígido, a estrutura; e ao temperamento do artista sob a influência do meio, a forma (Id.). Ou seja, a arquitetura é feita através da finalidade para a sociedade, uma estrutura, que muda com o decorrer do tempo e a forma que sofre diretamente influência do meio.

Uma de suas primeiras construções no Recife foi o Conjunto habitacional para a Fábrica Tacaruna, localizado no bairro de Campo Grande e construído para o uso de funcionários da Fábrica Tacaruna de Tecidos. Este conjunto fazia parte de um complexo habitacional que compreendia ainda um conjunto de residências unifamiliares isoladas.

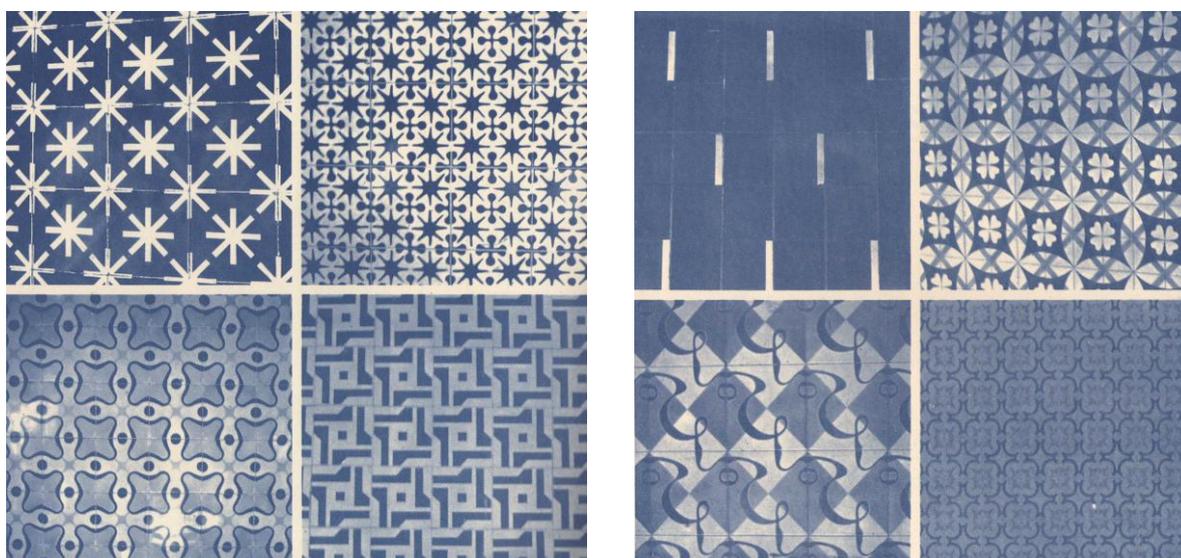
No bairro da Boa Vista, temos como uma de suas primeiras obras o Edifício Pirapama (1956) que apresentou-se na época de sua construção como uma alternativa para a tendência de deslocamento das atividades comerciais do centro para os bairros mais próximos. O edifício foi construído para uso não só de famílias, como também para fins comerciais.

Delfim realizou grandes obras que caracterizaram todo o Recife, em especial o bairro da Boa Vista. Uma das grandes características de suas obras é a utilização dos azulejos. Segundo a maioria das definições, a palavra azulejo, originada do árabe, significa uma placa pintada e vidrada em uma das faces, possuindo na outra face fendas ou um tipo de relevo para facilitar o assentamento. Geralmente o azulejo apresenta um formato quadrado, mas já possuiu várias outras formas.

Com o clima quente e úmido, característico do Recife, se fazia necessária uma alteração rápida nos revestimentos externos, exigindo contínuas mãos de tintas para combater a ação do sol, da água e do mofo que acaba por prejudicar a construção. Em detrimento disso, Delfim Amorim utiliza-se dos azulejos não só como forma para solucionar estes problemas, como também se utilizar da estética dos azulejos. O processo de revestimento das paredes dos edifícios era caro, mas evitava maiores gastos com as manutenções.

Por não gostar dos desenhos que haviam nos azulejos da época, Delfim Amorim cria desenhos exclusivos para algumas de suas principais obras. Em alguns casos, a produção era artesanal, os desenhos eram feitos com máscaras removíveis sobre azulejos brancos comuns, onde a tinta era então aplicada com pistola. Amorim teve a preocupação em desenhar os motivos específicos para cada caso. Criou uma série de azulejos que se diferenciavam quanto a época que foram criados e quanto a sua aplicação.

Alguns tipos de azulejos desenvolvidos por Delfim Amorim.



Fonte: **DELFIN Amorim**: Arquiteto. Recife: Instituto de Arquitetos do Brasil, 1991. P. 134 e 135.

#### 4. A problemática da preservação

Nos diversos espaços do Recife, em especial no Bairro da Boa Vista, observa-se uma descaracterização da cidade, principalmente no que concerne os elementos arquitetônicos. A população muitas vezes não conhece a importância destes bens e termina por não valorizá-los e preservá-los. A descaracterização de uma cidade dá-se através de um processo de desmoralização de elementos integrados na sua paisagem, por outros, vindos de outra região ou até de outro país (MELLO, 1951: 17- 19).

O processo de descaracterização pode ocorrer de diversas maneiras e uma delas é a falta de conhecimento da população que acarreta na não preservação e

conservação destes bens. Uma vez que esta população não sabe o significado que aqueles monumentos têm para a sociedade e para a sua formação, neste caso como pernambucano.

A “morte” dos monumentos arquitetônicos é observada em vários pontos da cidade e, principalmente no Bairro da Boa Vista. Podemos concretizar esta afirmativa ao analisarmos os elementos arquitetônicos da Rua de São Gonçalo e da Rua de Santa Cruz, onde a morte dos monumentos é clara. O principal exemplo é a antiga Escola Manoel Borba, que trás consigo além de significativos elementos arquitetônicos, elementos históricos bastante ricos.

No que concerne a arquitetura moderna, em especial as obras de Delfim Amorim, dois grande exemplares de descaracterização e também de falta de preservação, são os prédios Barão de Rio Branco e o Edifício Pirapama. Embora o primeiro ainda se encontre em bom estado de conservação, já podemos observar o aparecimento de vigas e o cair da tinta. O segundo está em estado deplorável, pois a parte que era destinada para o Hall do prédio encontra-se em plena destruição onde podemos observar o interior do prédio. Além disso, estão expostas algumas vigas e o edifício encontra-se sem nenhuma pintura.



Edifício Pirapama (1956)



Edifício Barão do Rio Branco (1968).



Fonte: Arquivo pessoal Tereza Beirão<sup>7</sup>.

De acordo com Luiz Amorim em seu livro Obituário arquitetônico, Pernambuco Modernista:

Óbito arquitetônico pode ser entendido como desaparecimento do corpo edifício em sua totalidade ou em suas partes. Quando pleno, dele nada resta; não sobrevive, além dos registros e memória, nada que matéria e espaço moldado expressaram, abrigaram ou possibilitaram. Obra desaparecida é metralha. Essa é a morte definitiva de um ente arquitetônico(...).(AMORIM, 2007: 16-19).

Uma vez que não há políticas públicas nem conscientização da população ante esta problemática da conservação, não há grandes métodos para a continuação da vida destas obras e, assim, sua morte é inevitável.

Alguns estudiosos acreditam que as cidades talássicas têm mais possibilidade de sofrer com as descaracterizações, uma vez que estas sofrem maiores influências de outras cidades e outros países. A proximidade com o Porto e conseqüentemente com a recepção de novas tecnologias e novas tendências, acaba acarretando, por vezes, a morte de algumas edificações. Porém, vale salientar que, os adventos modernos não causam por si só a descaracterização nos bairros e nas cidades. Deve haver uma preservação dos antigos monumentos e, também, espaço para as inovações. Não deixando de lado as antigas formas e maneiras de construir.

Observar e cadastrar alguns imóveis como Especiais de Preservação ou Imóveis de Proteção, não garante a sobrevivência das obras, uma vez que, tombamento nenhum garante a perpetuação e bom estado dos bens arquitetônicos. A sociedade deve, em parceria com os órgãos públicos, buscar medidas que preservem e conservem estes bens para usufruto posterior da sociedade, bem como o resguardo destes patrimônios que pertence a todos.

### **Considerações Finais**

Com as várias inovações e influências trazidas por Delfim Amorim, podemos perceber a importância que as suas obras têm, não só pela magnificência do seu autor, como também porque as suas obras não só marcaram uma época, como foram característica da mesma. Como foi mostrado, a arquitetura é o reflexo da sociedade, transmitindo suas necessidades e suas transformações.

---

<sup>7</sup> Arquiteta e Urbanista pela Universidade Católica de Pernambuco.



Com o advento da modernização observamos uma mudança na mentalidade, na maneira de pensar, agir e, também de construir. A consolidação do bairro da Boa Vista e suas construções mostram as mudanças sofridas não só pelo povo brasileiro, como também por diversos povos de diversos países. O modernismo é um marco da nossa história, seja em vias artísticas, históricas, arquitetônicas ou urbanas.

Não preservar este patrimônio que é nosso, é sepultar uma parte extremamente importante da nossa história, assim como seus grandes influenciadores e pessoas que fizeram a diferença em nossa história. É mister saber que o patrimônio edificado não deve ser meramente objeto de estudo, é preciso que haja uma política de preservação. É necessário que a população esteja ciente da importância destes bens para que possamos salva-los e resguardá-los. Devemos nos lembrar que o ato da descaracterização e da não conservação destes bens acarreta na destruição, também, da nossa identidade como povo brasileiro e pernambucano.

## Referências

AMORIM, Luiz. **Obituário arquitetônico: Pernambuco modernista.** [Recife: O autor], 2007.

BERNARDINO, Iana Ludermir. **Morar no centro: Estratégias de incentivo ao uso habitacional do sítio histórico da Boa Vista.** Trabalho de conclusão de curso, Arquitetura, Universidade Federal de Pernambuco, 2008.

BEZERRA, Vanildo. **Recife de Corpo Santo.** Recife, Companhia Editora de Pernambuco, 1977.

CARNEIRO, Ana Rita Sá; Pontual, Virgínia (organizadoras). **História e Paisagem: ensaios urbanísticos do Recife e de São Luís.** Recife: Bagaço, 2005

**DELFIN Amorim: Arquiteto.** 1. ed. Recife: Instituto de Arquitetos do Brasil, 1991.

MELLO, Evaldo Cabral de. **Aspectos da descaracterização do Recife.** Recife: Edição do Grêmio Literário Ruy Barbosa, 1951.

MOREIRA, Fernando Diniz (organizador). **Arquitetura Moderna no Norte e Nordeste do Brasil: universalidade e diversidade.** Recife: FASA, 2007.



NASLAVSKY, Guilah. Arquitetura Moderna em Pernambuco entre 1945-1970: uma Produção com Identidade Regional? In: **5º Seminário Docomomo Brasil**, 2003.

\_\_\_\_\_. **Arquitetura moderna em Pernambuco, 1951-1972: as contribuições de Acácio Gil Borsoi e Delfim Fernandes Amorim**. Tese (Doutorado)- Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo (2004).

PEREIRA, José Nilson de Andrade. **Conjunto urbano santa cruz- são Gonçalo: plano para conservação**. Monografia do curso de Especialização em conservação e restauro de monumentos e conjuntos históricos. Vol I.

RODRIGUES, Rodrigo José Cantarelli. **De arruados dispersos a uma formação singular: diretrizes para o Tombamento Federal do bairro da Boa Vista**. Trabalho de conclusão de curso, Arquitetura, Universidade Federal de Pernambuco, 2006.

PONTUAL, Virgínia. **Uma cidade e dois prefeitos**: Narrativas do Recife nas décadas de 1930 a 1950. Recife: Editora da UFPE, 2001.

PROENÇA, Graça. **História da Arte**. São Paulo: Ática, 2007.

ROCHA, Edileusa (Org.) **Guia do Recife**: arquitetura e paisagismo. Recife: Ed. dos autores, 2004.